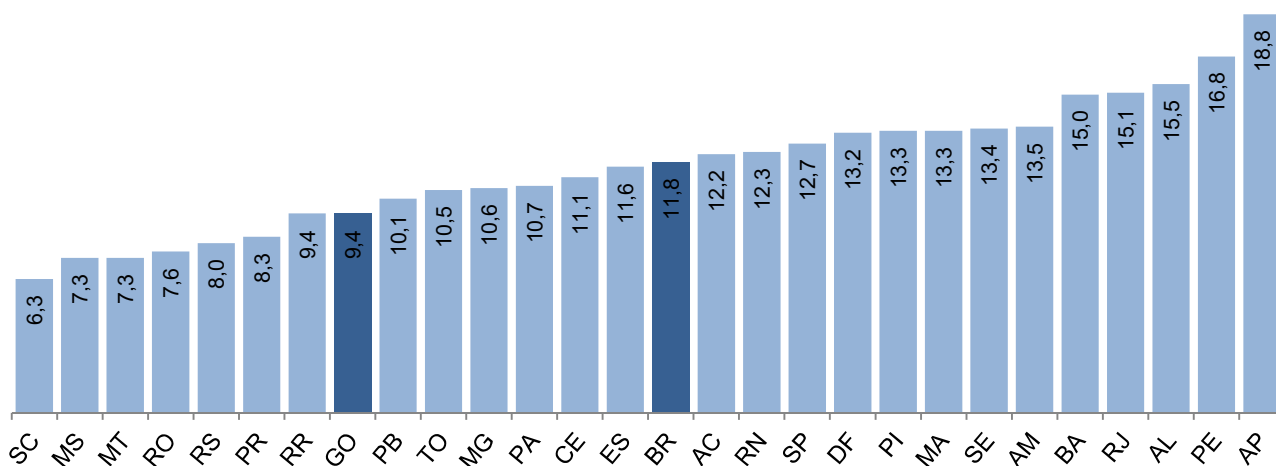


## Desocupação em Goiás aumenta no quarto trimestre de 2017

A taxa de desocupação<sup>1</sup> ou desemprego de Goiás para o período de outubro a dezembro de 2017 foi de 9,4%, segundo os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Esse resultado representa um aumento de 0,2 ponto percentual em relação ao trimestre anterior, o que equivale a redução de aproximadamente 50 mil pessoas da população ocupada em todo o estado. Entre as Unidades da Federação, a taxa de desocupação de Goiás é a oitava menor 2,4 pontos percentuais abaixo da média nacional (Gráficos 1 e 2).

Em relação ao trimestre anterior, a força de trabalho<sup>2</sup> reduziu em cerca de 50 mil pessoas, enquanto o total de pessoas em idade de trabalhar (PIT) aumentou em 17 mil, logo, a população fora da força de trabalho elevou-se em aproximadamente de 67 mil pessoas. Se essas pessoas que perderam suas ocupações (50 mil) e as que entraram em idade de trabalhar (17 mil) tivessem procurado emprego no 4º trimestre, ou seja, fossem classificadas como população desocupada ao invés de não terem procurado emprego, logo, classificadas como população fora da força de trabalho, a taxa de desocupação teria sido ainda maior no período.

**Gráfico 1 - Taxa de desocupação percentual na semana de referência, das pessoas de 14 anos ou mais de idade - 4º trimestre de 2017**



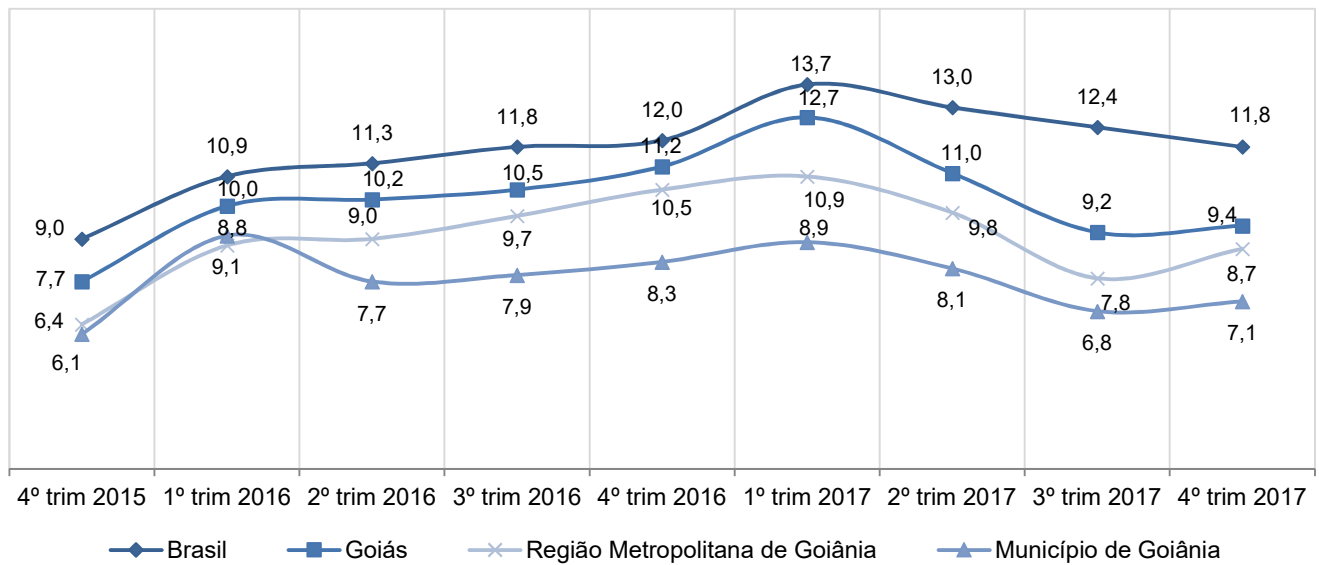
Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral.  
Elaboração:IMB/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

A taxa de desocupação na capital foi estimada em 7,1%, o que representa aproximadamente 59 mil pessoas a procura de emprego, 17,4% do total dos desocupados do estado. Nesse trimestre, a capital goiana registrou a segunda menor taxa de desocupação dentre as capitais estaduais, com aumento de 0,3 ponto percentual em relação ao trimestre anterior. Na Região Metropolitana de Goiânia, que representa 36,5% da força de trabalho do estado, a taxa de desocupação foi de 8,7%, sendo a terceira menor dentre as regiões metropolitanas brasileiras. Ao todo são aproximadamente 124 mil desocupados na Grande Goiânia, 32,6% do total dos desocupados em Goiás (Gráfico 2).

<sup>1</sup>São classificadas como desocupadas, na semana de referência, as pessoas sem trabalho (que geram rendimentos para o domicílio) nessa semana, que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana de referência. Consideram-se também como desocupadas, as pessoas sem trabalho na semana de referência que não tomaram providência efetiva para conseguir trabalho no período de referência de 30 dias, porque já haviam conseguido trabalho que iriam começar após a semana de referência.

<sup>2</sup> As pessoas na força de trabalho na semana de referência compreendem as pessoas ocupadas e as pessoas desocupadas nesse período.

**Gráfico 2 - Goiás e Brasil - Taxa de desocupação percentual na semana de referência das pessoas de 14 anos ou mais de idade – trimestres de 2012 a 2017**



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral.  
 Elaboração:IMB/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

Dentre a população estimada que perderam sua ocupação em Goiás (50 mil) no quarto trimestre de 2017, 35 mil eram empregados no setor privado (exceto trabalhadores domésticos), sendo que 27 mil detinham carteira assinada e 8 mil não tinham. Entre os trabalhadores domésticos houve um resultado líquido de aproximadamente 3 mil desocupações, resultado de 5 mil desocupações sem carteira assinada e 2 mil contratações com carteira assinada (Tabela 1).

Apesar dos saldos líquidos negativos em relação ao terceiro trimestre para empregados no setor privado, tanto para trabalhadores não-domésticos, como para trabalhadores domésticos, a variação anual é positiva para ambas as ocupações, independentemente da categoria, conforme é possível verificar na Tabela 1.

O setor público foi a única ocupação que apresentou saldo líquido positivo no quarto trimestre de 2017, de aproximadamente 10 mil pessoas ocupadas, sendo que no ano a variação foi ainda maior, equivalente a 26 mil pessoas.

Mesmo ocupações que apresentaram crescimento elevado durante o ano, tais como empregadores e trabalhadores por conta própria (taxas de crescimento anual de 5,5% e 2,1%, respectivamente), tiveram redução no último trimestre de 2017. Essas categorias tiveram variações negativas de aproximadamente 9 mil e 7 mil pessoas no quarto trimestre. Mesmo os trabalhadores familiares auxiliares, cuja ocupação não incide remuneração, apresentaram queda na população ocupada de 6 mil pessoas no quarto trimestre em relação ao terceiro, embora no acumulado do ano apresentaram variação positiva de 13 mil pessoas ocupadas.

**Tabela 1 - Goiás - Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por posição na ocupação e categoria do emprego no trabalho principal (mil pessoas) - 2017**

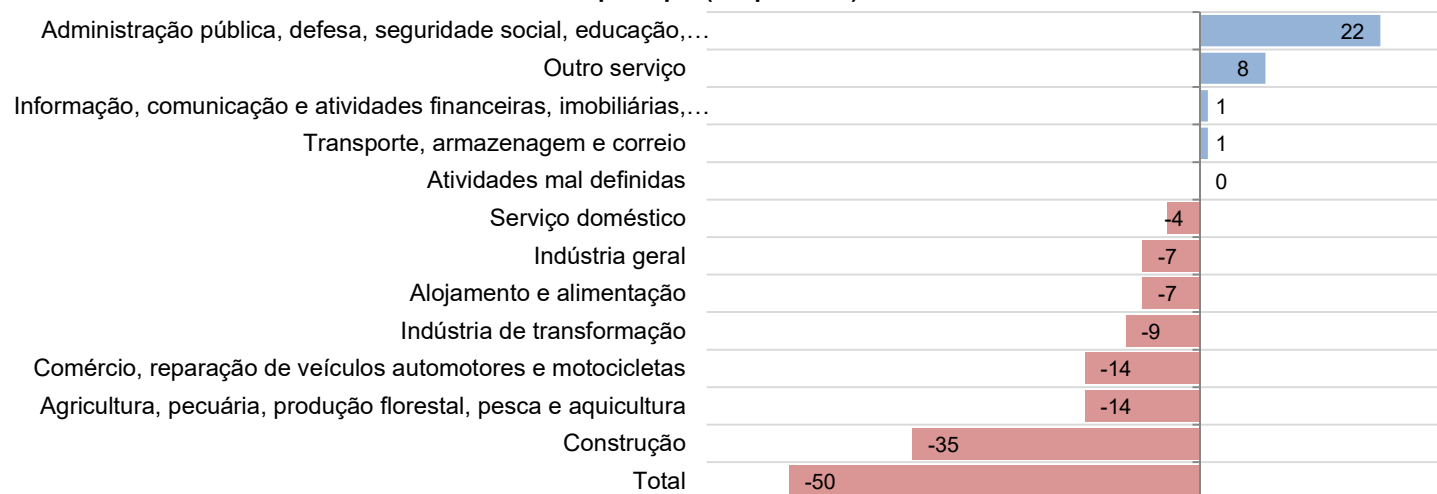
Posição na ocupação e categoria do emprego no trabalho principal	Pessoas ocupadas 4º trimestre (mil pessoas)	Variação no número de pessoas ocupadas (mil pessoas)		Taxa de crescimento (%)	
		4º trim.	anual	4º trim.	anual
<b>Empregado no setor privado, exclusive trabalhador doméstico</b>	<b>1.566</b>	<b>-35</b>	<b>71</b>	<b>-2,2</b>	<b>1,6</b>
Com carteira de trabalho assinada	1.135	-27	22	-2,3	0,7
Sem carteira de trabalho assinada	431	-8	48	-1,8	4,0
<b>Trabalhador doméstico</b>	<b>252</b>	<b>-3</b>	<b>8</b>	<b>-1,2</b>	<b>1,1</b>
Com carteira de trabalho assinada	81	2	5	2,5	2,1
Sem carteira de trabalho assinada	171	-5	2	-2,8	0,4
<b>Empregado no setor público</b>	<b>423</b>	<b>10</b>	<b>26</b>	<b>2,4</b>	<b>2,1</b>
Exclusive militar e funcionário público estatutário - com carteira de trabalho assinada	21	-1	-3	-4,5	-4,4
Exclusive militar e funcionário público estatutário - sem carteira de trabalho assinada	99	3	20	3,1	7,8
Militar e funcionário público estatutário	303	8	9	2,7	1,0
<b>Empregador</b>	<b>190</b>	<b>-9</b>	<b>28</b>	<b>-4,5</b>	<b>5,5</b>
<b>Conta própria</b>	<b>812</b>	<b>-7</b>	<b>49</b>	<b>-0,9</b>	<b>2,1</b>
<b>Trabalhador familiar auxiliar</b>	<b>42</b>	<b>-6</b>	<b>13</b>	<b>-12,5</b>	<b>13,1</b>
<b>Total</b>	<b>3285</b>	<b>-50</b>	<b>195</b>	<b>-1,5</b>	<b>2,1</b>

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

Apenas quatro grupamentos de atividades tiveram saldos positivos no número de pessoas ocupadas no quarto trimestre de 2017 em relação ao trimestre anterior. Destacaram-se a “Administração Pública, Defesa, Seguridade Social, Educação, Saúde Humana e Serviços Sociais” e “Outros Serviços”, os quais empregaram 22 mil e 8 mil pessoas, respectivamente. Por outro lado, os grupamentos de atividades que tiveram os piores saldos foram “Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas”, “Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura” e “Construção”, com saldos negativos de 14 mil, 14 mil e 35 mil pessoas, respectivamente (Gráfico 3).

**Gráfico 3 - Número de ocupações geradas no 4º trimestre de 2017 em Goiás, por grupamento de atividades no trabalho principal (mil pessoas)**



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral.

Elaboração:IMB/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

Na análise dos indicadores por faixa etária, observou-se que a taxa de desocupação para as pessoas de 14 a 17 anos de idade reduziu de 47,1% para 38% entre o primeiro e o quarto trimestre de 2017, isto é, uma variação de 9,1%. Contudo, essa melhoria na taxa de desocupação não foi refletida na taxa de ocupação no grupo etário, cuja evolução anual foi de 13,9% para 15% para o mesmo período, ou seja, variação de apenas 1,1%. Logo, pode se inferir que a população representativa de 8% da redução do nível de desocupação de 14 a 17 anos foi transferida para a população fora da força de trabalho. Outro dado que corrobora essa análise é que enquanto as pessoas desocupadas nessa faixa etária reduziu em 14 mil ao longo do ano, apenas 5 mil foram ocupadas, ou seja, 9 mil desistiram de procurar trabalho (Tabela 2).

Em relação aos demais grupos etários, não foram observados tamanhas distorções entre a redução do número de desocupados e o aumento do número de ocupados. Pelo contrário, o número de ocupados superou o número de desocupados em todos esses grupos etários, com destaque para os grupos de 40 a 59 anos e mais de 60 anos que tiveram variação anual da população ocupada de 86 mil e 38 mil pessoas, enquanto que as desocupadas foram de 36 mil e 4 mil pessoas, respectivamente.

**Tabela 2 - Goiás - Pessoas de 14 anos ou mais de idade, total, na força de trabalho, ocupadas, desocupadas por grupo de idade**

Grupo de idade	Total de pessoas de 14 anos ou mais - 4º trim 2017		Pessoas ocupadas		Pessoas desocupadas		Nível de ocupação (Percentual)		Taxa de desocupação (Percentual)	
	Mil pessoas	Varição Anual	Mil pessoas	Varição Anual	Mil pessoas	Varição Anual	1º trim 2017	4º trim 2017	1º trim 2017	4º trim 2017
14 a 17 anos	442	-13	68	5	42	-14	13,9	15	47,1	38,0
18 a 24 anos	769	27	447	25	112	-18	56,8	58	23,5	20,1
25 a 39 anos	1.580	-22	1.235	41	111	-37	74,5	78	11,0	8,3
40 a 59 anos	1.787	43	1.285	86	68	-36	68,8	72	8,0	5,0
60 anos ou mais	963	71	250	38	6	-4	23,7	26	4,6	2,4
<b>Total</b>	<b>5.541</b>	<b>107</b>	<b>3.285</b>	<b>196</b>	<b>339</b>	<b>-110</b>	<b>56,9</b>	<b>59</b>	<b>12,7</b>	<b>9,4</b>

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

As diferenças mais significativas entre os agrupamentos populacionais por nível de instrução não é manifestada pelas taxas de desocupação, as quais são semelhantes entre os distintos níveis de instrução, porém, ficam evidentes pelo nível de ocupação. Pela Tabela 3 é possível verificar que quanto maior o nível de instrução, maior a taxa de ocupação. Enquanto que no extrato populacional sem instrução e menos de 1 ano de estudo o nível de ocupação foi de 23,7% no quarto trimestre de 2017, ou seja, apenas 23,7% da população em idade de trabalhar com esse nível de instrução está ocupada; para o extrato com maior nível de instrução, o superior ou equivalente completo a taxa de ocupação foi de 81,4%, ou seja, 81,4% do extrato populacional com esse nível de instrução em idade de trabalhar estão ocupados. Portanto, levando em consideração as semelhanças nas taxas de desocupação e as grandes diferenças nas taxas de ocupação é possível notar que quanto menor o nível de instrução, maior o percentual da população fora da força de trabalho, ou seja, aquela população em idade de trabalhar que não procura por emprego.

**Tabela 3 - Goiás - Pessoas de 14 anos ou mais de idade, total, na força de trabalho, desocupadas, e respectivas taxas e níveis, por níveis de instrução**

Nível de Instrução	Total de pessoas de 14 anos ou mais - 4º trimestre de 2017		Pessoas ocupadas		Pessoas desocupadas		Nível de ocupação (%)		Taxa de desocupação (%)	
	Mil pessoas	Variação anual	Mil pessoas	Variação anual	Mil pessoas	Variação anual	1º trim 2017	4º trim 2017	1º trim 2017	4º trim 2017
Sem instrução e menos de 1 ano de estudo	398	-66	94	-34	12	-5	27,6	23,7	11,8	11,0
Fundamental ou equivalente incompleto	1.746	157	863	99	85	-34	48,1	49,4	13,4	9,0
Fundamental ou equivalente completo	479	-45	274	-15	33	-9	55,2	57,2	12,7	10,8
Médio ou equivalente incompleto	494	32	269	37	55	-2	50,2	54,5	19,7	16,9
Médio ou equivalente completo	1.405	-11	992	49	108	-39	66,6	70,6	13,5	9,8
Superior ou equivalente incompleto	316	34	220	31	22	-3	67,0	69,7	11,9	9,2
Superior ou equivalente completo	704	7	573	29	25	-17	78,0	81,4	7,2	4,1
<b>Total</b>	<b>5.541</b>	<b>107</b>	<b>3.285</b>	<b>196</b>	<b>339</b>	<b>-110</b>	<b>56,9</b>	<b>59,3</b>	<b>12,7</b>	<b>9,4</b>

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

A massa do rendimento do trabalho em Goiás somou R\$ 6,58 bilhões no quarto trimestre de 2017, registrando um aumento de 7,17% no comparativo com o primeiro trimestre de 2017. Do somatório dos rendimentos, 64,8% foram provenientes dos empregados, 14,4% dos empregadores e 20,8% dos trabalhadores por conta própria. Foi observado que durante o ano houve crescimento da massa de rendimentos de todas as categorias na seguinte ordem: empregadores com aumento de 18,8%, empregados com aumento de 7,2% e trabalhadores por conta própria com aumento de 1%.

O rendimento médio real do trabalhador goiano no quarto trimestre de 2017 foi estimado em R\$ 2.032,00, abaixo da média nacional que foi de R\$ 2.084,00. Houve durante o ano um incremento estimado de 1,2% no rendimento médio do trabalhador goiano. Para o sexo masculino o salário médio estimado foi de R\$ 2.227,00, enquanto que para o sexo feminino o salário estimado foi de R\$ 1.711,00 (Tabela 5).

Na análise por grupamentos de atividade no trabalho principal, a maior variação positiva ocorrida no rendimento médio real do trabalho principal, habitualmente recebido por mês, em relação ao último trimestre de 2017 foi nas atividades de transporte, armazenamento e correio de 19,14%. Por outro lado, a atividade de construção registrou a maior redução no rendimento médio, com uma variação anual negativa de 7,44% (Tabela 4).

**Tabela 4: Goiás - Número de ocupados e rendimento médio real do trabalho principal, habitualmente recebido por mês, pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com rendimento de trabalho (Reais) - 4º trimestre de 2017**

Grupamentos de atividade no trabalho principal - PNADC	Remuneração real	
	Valor (R\$)	Variação anual
Total	2.008,00	1,20%
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	1.819,00	-1,37%
Indústria geral	1.846,00	-3,90%
Indústria de transformação	1.735,00	-2,77%
Construção	1.856,00	-7,44%
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	1.908,00	1,94%
Transporte, armazenagem e correio	2.179,00	19,14%
Alojamento e alimentação	1.489,00	-7,12%
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	2.513,00	4,89%
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	2.927,00	2,56%
Outro serviço	1.636,00	-1,22%
Serviço doméstico	921,00	-2,50%

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

De acordo com o IBGE, o grupo considerado subocupados por insuficiência de horas trabalhadas<sup>3</sup> chegou a 149 mil pessoas no quarto trimestre de 2017, em Goiás, variação de 36,7% em relação ao primeiro trimestre de 2017. A soma de desocupados com subocupados por insuficiência de horas trabalhadas totalizaram 512 mil pessoas, ou 8,9% do contingente total de pessoas em idade de trabalhar, uma redução de 12,5% em relação ao primeiro trimestre de 2017. A taxa combinada da subocupação por insuficiência de horas e da desocupação chegou a 13,5% da força de trabalho, redução de 2,3 pontos percentuais em relação ao primeiro trimestre de 2017.

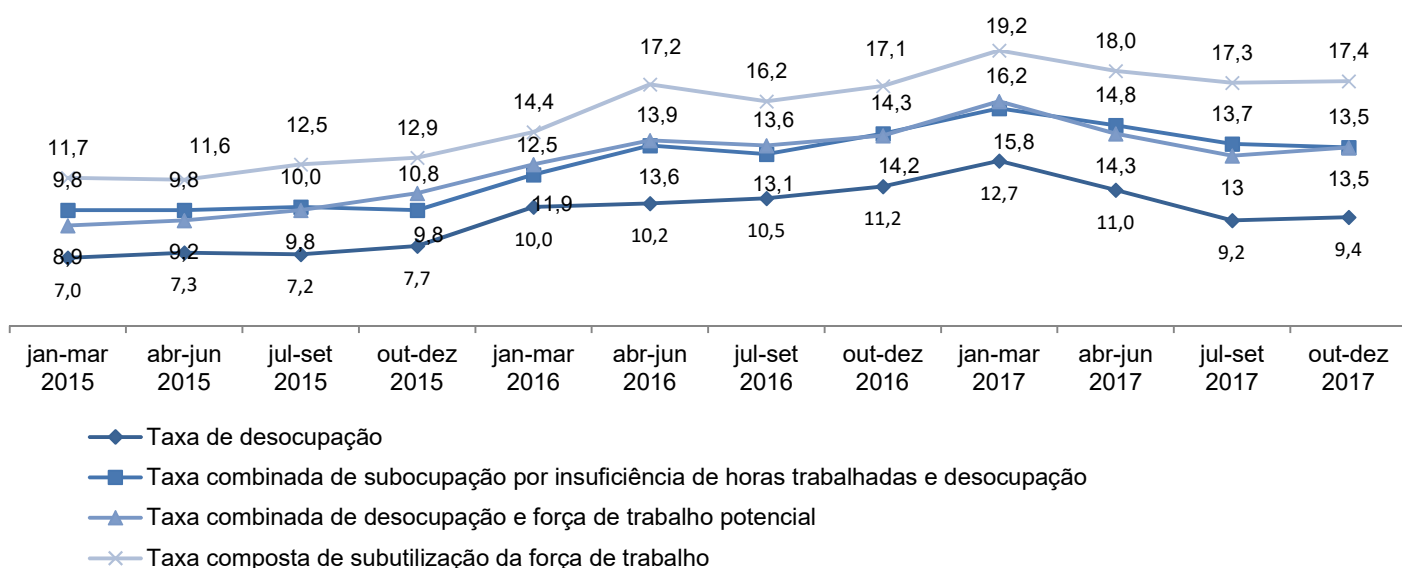
A força de trabalho potencial<sup>4</sup> em Goiás totalizou 172 mil pessoas no quarto trimestre de 2017. Com isso, a taxa combinada de desocupação e força de trabalho potencial ficou em 13,5% da força de trabalho ampliada<sup>5</sup>. Somados os 339 mil desocupados, os 149 mil subocupados e os que compõem a força de trabalho potencial totalizam em Goiás 660 mil pessoas que precisam de trabalho. A série completa das quatro taxas de subutilização da força de trabalho para Goiás pode ser observada no Gráfico 4, a seguir.

<sup>3</sup> São consideradas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas as pessoas 14 anos ou mais de idade que, na semana de referência, trabalhavam habitualmente menos de 40 horas no seu único trabalho ou no conjunto de todos os seus trabalhos, gostariam de trabalhar mais horas que as habitualmente trabalhadas e estavam disponíveis para trabalhar mais horas no período de 30 dias, contados a partir do primeiro dia da semana de referência.

<sup>4</sup> Contingente formado por dois grupos: I. Pessoas que realizaram busca efetiva por trabalho, mas não se encontravam disponíveis para trabalhar na semana de referência; II. Pessoas que não realizaram busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar na semana de referência.

<sup>5</sup> Força de trabalho ampliada: inclui a força de trabalho (ocupados+desocupados) e a força de trabalho potencial (item anterior).

**Gráfico 4: Goiás - Taxas de Subutilização da Força de Trabalho das Pessoas de 14 ou mais de idade (2015 - 2017)**



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral.  
Elaboração:IMB/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

**Nota:**  
Taxa de desocupação=Desocupados/Força de Trabalho  
Taxa combinada da subocupação por insuficiência de horas e da desocupação=(Subocupados por insuficiência de horas + desocupados)/Força de Trabalho  
Taxa combinada da desocupação e da força de trabalho potencial=(Desocupados + Força de Trabalho Potencial)/Força de Trabalho Ampliada  
Taxa Composta da subutilização da Força de Trabalho=(Subocupados por insuficiência de horas + desocupados + força de trabalho potencial)/Força de Trabalho ampliada

**Tabela 5: Goiás - Pessoas de 14 anos ou mais de idade, total, na força de trabalho, ocupadas, desocupadas, fora da força de trabalho, e respectivas taxas, níveis e remunerações, por sexo em Goiás – 4º trimestre de 2017**

Brasil e Unidade da Federação	Total / Sexo	PIA (Mil)	% por sexo	% na força de trabalho	% de ocupados	% de desocupados	% fora da força de trabalho	Nível de ocupação (%)	Nível de desocupação (%)	Taxa de desocupação (%)	Rendimento médio real de todos os trabalhos (R\$)
Brasil	Total	169.054	100	100	100	100	100	54,5	7,3	11,8	2.084,00
	Homens	80.483	47,6	55,5	56,3	49,3	34,8	64,5	7,5	10,5	2.329,00
	Mulheres	88.571	52,4	44,5	43,7	50,7	65,2	45,4	7	13,4	1.761,00
Rondônia	Total	1.429	100	100	100	100	100	57,3	4,7	7,6	1.746,00
	Homens	706	49,4	59,7	60,4	50,7	32,7	70	4,9	6,5	1.878,00
	Mulheres	723	50,6	40,3	39,6	49,3	67,3	44,8	4,6	9,3	1.525,00
Acre	Total	604	100	100	100	100	100	50	6,9	12,2	1.614,00
	Homens	296	48,9	58,1	59,1	51,4	36,6	60,4	7,3	10,8	1.659,00
	Mulheres	309	51,1	41,9	40,9	48,6	63,4	40,1	6,6	14,2	1.545,00
Amazonas	Total	2.940	100	100	100	100	100	52,5	8,2	13,5	1.843,00
	Homens	1.451	49,4	57,6	59,5	45,6	36,6	63,3	7,6	10,7	1.999,00
	Mulheres	1.489	50,6	42,4	40,5	54,4	63,4	42	8,8	17,3	1.594,00
Roraima	Total	346	100	100	100	100	100	57,1	5,9	9,4	2.073,00
	Homens	172	49,7	57	57,1	55,7	37,3	65,6	6,6	9,2	2.179,00
	Mulheres	174	50,3	43	42,9	44,3	62,7	48,7	5,2	9,6	1.928,00
Pará	Total	6.419	100	100	100	100	100	54	6,4	10,7	1.379,00
	Homens	3.141	48,9	58,6	59,9	48	34,1	66,1	6,3	8,7	1.428,00

	Mulheres	3.279	51,1	41,4	40,1	52	65,9	42,4	6,6	13,4	1.301,00
Amapá	Total	595	100	100	100	100	100	49,7	11,5	18,8	1.966,00
	Homens	293	49,3	56,9	58	52,4	37,2	58,5	12,2	17,3	1.988,00
	Mulheres	302	50,7	43,1	42	47,6	62,8	41,2	10,8	20,7	1.935,00
Tocantins	Total	1.211	100	100	100	100	100	52	6,1	10,5	1.768,00
	Homens	605	50	58,3	59,2	50,4	38,5	61,6	6,1	9,1	1.902,00
	Mulheres	605	50	41,7	40,8	49,6	61,5	42,4	6	12,4	1.571,00
Maranhão	Total	5.285	100	100	100	100	100	44,4	6,8	13,3	1.250,00
	Homens	2.553	48,3	58,5	59	55,3	37,6	54,2	7,8	12,5	1.304,00
	Mulheres	2.732	51,7	41,5	41	44,7	62,4	35,2	5,9	14,3	1.170,00
Piauí	Total	2.552	100	100	100	100	100	48	7,4	13,3	1.294,00
	Homens	1.213	47,5	57,9	57,9	58,1	34,6	58,5	9	13,3	1.348,00
	Mulheres	1.340	52,5	42,1	42,1	41,9	65,4	38,5	5,9	13,2	1.214,00
Ceará	Total	7.268	100	100	100	100	100	50	6,2	11,1	1.396,00
	Homens	3.467	47,7	56,9	57,3	53,3	36	60	6,9	10,4	1.496,00
	Mulheres	3.801	52,3	43,1	42,7	46,7	64	40,8	5,5	12	1.258,00
Rio Grande do Norte	Total	2.856	100	100	100	100	100	46,6	6,5	12,3	1.434,00
	Homens	1.365	47,8	57,4	58	52,8	37	56,5	7,2	11,3	1.534,00
	Mulheres	1.491	52,2	42,6	42	47,2	63	37,5	5,9	13,6	1.291,00
Paraíba	Total	3.219	100	100	100	100	100	48,2	5,4	10,1	1.519,00
	Homens	1.513	47	57,8	58,2	54,5	34,4	59,7	6,3	9,5	1.612,00
	Mulheres	1.707	53	42,2	41,8	45,5	65,6	38	4,6	10,8	1.383,00
Pernambuco	Total	7.660	100	100	100	100	100	45	9,1	16,8	1.548,00
	Homens	3.568	46,6	57	57,7	53,8	34,2	55,8	10,5	15,9	1.639,00
	Mulheres	4.092	53,4	43	42,3	46,2	65,8	35,7	7,9	18,1	1.421,00
Alagoas	Total	2.674	100	100	100	100	100	37,3	6,8	15,5	1.329,00
	Homens	1.243	46,5	58,5	59,8	51,7	37	47,9	7,6	13,7	1.378,00
	Mulheres	1.432	53,5	41,5	40,2	48,3	63	28	6,2	18,1	1.255,00
Sergipe	Total	1.822	100	100	100	100	100	49,8	7,7	13,4	1.467,00
	Homens	861	47,2	56	56,8	51	35,4	59,9	8,3	12,2	1.573,00
	Mulheres	962	52,8	44	43,2	49	64,6	40,8	7,2	15	1.320,00
Bahia	Total	12.285	100	100	100	100	100	50	8,8	15	1.448,00
	Homens	5.829	47,5	56,2	57,4	49,6	35	60,4	9,2	13,2	1.586,00
	Mulheres	6.455	52,5	43,8	42,6	50,4	65	40,6	8,5	17,3	1.255,00
Minas Gerais	Total	17.544	100	100	100	100	100	57	6,8	10,6	1.804,00
	Homens	8.409	47,9	55,2	56	48	35,1	66,7	6,8	9,3	2.044,00
	Mulheres	9.135	52,1	44,8	44	52	64,9	48,1	6,8	12,4	1.491,00
Espírito Santo	Total	3.271	100	100	100	100	100	56,9	7,5	11,6	1.923,00
	Homens	1.579	48,3	55,9	56,6	50,6	34,5	66,7	7,8	10,5	2.152,00
	Mulheres	1.691	51,7	44,1	43,4	49,4	65,5	47,7	7,1	13	1.609,00
Rio de Janeiro	Total	14.190	100	100	100	100	100	51,5	9,1	15,1	2.243,00
	Homens	6.629	46,7	54,9	55,8	49,8	34,1	61,6	9,8	13,7	2.468,00
	Mulheres	7.561	53,3	45,1	44,2	50,2	65,9	42,7	8,6	16,8	1.958,00
São Paulo	Total	37.430	100	100	100	100	100	58,3	8,5	12,7	2.725,00
	Homens	17.617	47,1	53,5	54,3	47,7	34,2	67,3	8,6	11,3	3.212,00
	Mulheres	19.813	52,9	46,5	45,7	52,3	65,8	50,3	8,4	14,3	2.142,00
Paraná	Total	9.342	100	100	100	100	100	58,8	5,3	8,3	2.254,00
	Homens	4.526	48,4	56,1	56,8	48,4	34,7	69	5,3	7,1	2.529,00



	Mulheres	4.817	51,6	43,9	43,2	51,6	65,3	49,2	5,3	9,7	1.883,00
Santa Catarina	Total	5.834	100	100	100	100	100	61,8	4,2	6,3	2.290,00
	Homens	2.854	48,9	55,4	55,8	49,3	36,4	70,5	4,2	5,7	2.607,00
	Mulheres	2.980	51,1	44,6	44,2	50,7	63,6	53,5	4,2	7,2	1.881,00
Rio Grande do Sul	Total	9.465	100	100	100	100	100	59,2	5,1	8	2.280,00
	Homens	4.467	47,2	54,2	54,9	45,6	34,5	69	5	6,7	2.546,00
	Mulheres	4.999	52,8	45,8	45,1	54,4	65,5	50,5	5,3	9,5	1.944,00
Mato Grosso do Sul	Total	2.119	100	100	100	100	100	60,7	4,8	7,3	2.055,00
	Homens	1.022	48,2	56,3	56,9	48,9	32,8	71,7	4,9	6,3	2.317,00
	Mulheres	1.097	51,8	43,7	43,1	51,1	67,2	50,5	4,7	8,5	1.703,00
Mato Grosso	Total	2.631	100	100	100	100	100	59,4	4,7	7,3	2.074,00
	Homens	1.295	49,2	59,2	60,2	46,6	31,4	72,7	4,5	5,8	2.326,00
	Mulheres	1.336	50,8	40,8	39,8	53,4	68,6	46,6	4,9	9,6	1.688,00
Goiás	Total	5.541	100	100	100	100	100	59,3	6,1	9,4	2.032,00
	Homens	2.651	47,9	55,4	56,2	47	33,6	69,7	6	8	2.277,00
	Mulheres	2.889	52,1	44,6	43,8	53	66,4	49,8	6,2	11,1	1.711,00
Distrito Federal	Total	2.520	100	100	100	100	100	56,5	8,6	13,2	3.878,00
	Homens	1.159	46	51,8	53,1	43,2	35,1	65,3	8,1	11	4.360,00
	Mulheres	1.361	54	48,2	46,9	56,8	64,9	49	9,1	15,6	3.329,00

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

**Responsável Técnico:**

Eduardo Santos Araújo

Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais